

O PROCESSO FORMATIVO DO TUTOR NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Carlos Alberto Lima de Oliveira Pádua¹
Zilda Tizziana Santos Araujo²
Lya Raquel Oliveira dos Santos³
Helena do Carmo Moraes de Souza⁴
Antonia Dalva França Carvalho⁵

RESUMO

Para conduzir os processos educativos no âmbito da Educação a Distância, há um profissional que, juntamente com os professores e coordenadores desempenha um papel relevante no desenvolvimento dessa modalidade educativa, o tutor a distância. Este trabalho apresenta uma pesquisa que surge deste contexto, cujo objetivo foi analisar o processo formativo do tutor no contexto da Educação a Distância. Especificamente identificamos os cursos desenvolvidos ao longo da carreira do tutor a distância, descrevendo as diversas situações encontradas durante o exercício das suas atividades, e identificamos as aprendizagens ocorridas durante o exercício da tutoria a distância. A plataforma metodológica utilizada foi a da pesquisa qualitativa (BRASILEIRO, 2013), aliada ao estudo de caso (GIL, 2010), com produção de dados envolvendo questionário e entrevista, com a participação de uma tutora. Os resultados foram organizados e categorizados por meio da análise de conteúdo (BARDIN, 1977) e interpretados com base na hermenêutica (HABERMAS, 1997). Os resultados apontaram que o desenvolvimento do processo formativo da participante ocorreu através de cursos oferecidos pela instituição de educação superior pública na qual era bolsista. E, sobretudo pelo autoestudo, em solilóquio, devido a necessidade de formação pedagógica para a discussão dos objetos de conhecimentos exigidos nos componentes curriculares.

Palavras-chave: Tutor, Processo formativo, Educação a Distância.

INTRODUÇÃO

O processo de formação de educadores, tem passado por mudanças durante as últimas décadas. Inicialmente é possível compreender a profissionalização docente por meio de um viés de caráter presencial, ou seja, a interação se construía e continua a se desenvolver através do trabalho face a face entre o professor e os estudantes durante a Educação Básica, graduação, pós-graduação, e em diversos períodos educativos. Posteriormente, buscou-se outras formas de desenvolver o processo de ensino e aprendizagem.

¹ Doutorando do Curso de Educação da Universidade Federal do Piauí - UFPI, calopadual@hotmail.com;

² Mestra pelo Curso de Educação da Universidade Federal do Piauí - UFPI, tizzime2019@gmail.com;

³ Doutoranda do Curso de Educação da Universidade Federal do Piauí - UFPI, lya.raq@gmail.com;

⁴ Mestranda do Curso de Educação da Universidade Federal do Piauí - UFPI, dhelena16@yahoo.com;

⁵ Professora orientadora: Doutora em Educação, Universidade Federal do Piauí - UFPI, adalvac@uol.com.br.

Com o advento das novas tecnologias, surge a formação do professor na modalidade de Educação a Distância – EaD, em que os estudantes de licenciaturas participam das aulas através do uso do computador, celular e outros instrumentos digitais. Nessa sistemática, esses tornam-se relativamente autônomos diante de suas aprendizagens, e o tutor, ajuda-os a desenvolver competências e habilidades necessárias a profissão.

Diante do exposto, a pesquisa apresenta enquanto questionamento o seguinte problema: Como é desenvolvido o processo formativo do tutor no contexto da Educação a Distância? Para ser possível discutir tal temática, foi utilizado o seguinte objetivo geral: analisar o processo formativo do tutor no contexto da Educação a Distância, e como objetivos específicos: identificar os cursos desenvolvidos ao longo da carreira do tutor a distância, descrever as diversas situações encontradas pelo tutor a distância durante o exercício das suas atividades, e identificar as aprendizagens ocorridas durante o exercício da tutoria a distância.

Esse estudo surgiu das discussões teóricas e metodológicas realizadas pelos pesquisadores do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Educação e Epistemologia da Prática Profissional – NIPEEPP. O referido núcleo é organizado pela Professora Doutora Antonia Dalva França Carvalho, e está vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação – PPGEd da Universidade Federal do Piauí – UFPI, tendo em sua composição estudantes de graduação, mestrado e doutorado, bem como profissionais da Educação Básica e Educação Superior.

A plataforma metodológica foi desenvolvida a partir da pesquisa qualitativa de acordo com Brasileiro (2013), aliada ao estudo de caso de acordo com Gil (2010) e produção de dados envolvendo questionário e entrevista com a participação de uma tutora. Sendo que os pré-requisitos para a participação da pesquisa, era ter sido tutor de uma turma de licenciatura desde o primeiro ao último bloco do curso, ou seja, até a conclusão da graduação, e ter desenvolvido a tutoria exclusivamente a distância.

Após a produção dos dados, os resultados foram interpretados por meio da análise da conteúdo descrito por Bardin (1977), em que foi possível inferir que a participante da pesquisa desenvolveu seu processo de formação através de cursos oferecidos pela Instituição de Educação Superior – IES, pública na qual era bolsista, e também através de estudos no solilóquio, em que tais atividades formativas surgiam em decorrência de suas necessidades de formação pedagógica para a discussão dos objetos de conhecimentos exigidos nos componentes curriculares.

Entende-se que o trabalho apresenta um arcabouço científico sobre a formação do tutor, concomitantemente, torna-se um aporte teórico, com a intencionalidade de contribuir com outras pesquisas, principalmente para a melhoria das reflexões referentes ao contexto da EaD.

E para um entendimento sistemático da pesquisa, tem-se a seguir, a descrição da metodologia, posteriormente o desenvolvimento em que são apresentados os teóricos que contribuíram com o estudo, logo após os resultados e discussão, e finalizando o texto, com as considerações finais, agradecimentos e referências.

METODOLOGIA

O percurso metodológico do estudo apresenta em sua base, a pesquisa qualitativa, sendo “aquela que se ocupa da interpretação dos fenômenos e da atribuição de significados no decorrer da pesquisa, não se detendo a técnicas estatísticas. Ela é descritiva e coleta os dados em fonte direta” (BRASILEIRO, 2013, p. 49). Nesse sentido, foi possível elencar tanto as aprendizagens do participante do trabalho, quanto as situações que perpassam no cotidiano das atividades de tutoria, sendo que esse tipo de pesquisa possibilita o entendimento das ações formativas realizadas por esse educador.

Aliado a essa proposta metodológica, utilizou-se o estudo de caso que, devido a sua organização, apresenta uma flexibilidade, e em seu contexto está inserido momentos desde a problematização da pesquisa até a escrita do trabalho (GIL, 2010). Para a produção dos dados, procurou-se inicialmente encontrar um participante, isto é, um tutor que tivesse acompanhado a formação de professores durante todo o processo da graduação.

Após encontrar o participante da pesquisa, ou melhor, a participante, foi possível a aplicação dos instrumentais de produção de dados, sendo eles o questionário e a entrevista. Entretanto, optou-se pelo questionário semiestruturado “[...] por apresentar questões fechadas mescladas com abertas” (BRASILEIRO, 2013, p. 51), e entrevista dirigida “com roteiro de temas, questões e assuntos sobre os quais o entrevistado responde, um a um” (MEKSENAS, 2011, p. 121-122).

É válido destacar que inicialmente foi realizado um contato pela rede social *WhatsApp* para convidar a possível participante. Após o aceite, foi organizado um cronograma para que fosse possível realizar o desenvolvimento do questionário, entrevista, e apresentar o *feedback* do estudo para a participante, no intuito das possíveis aprovações ou mudanças na redação do texto.

Depois da realização desses momentos que eram previamente agendados com a tutora, e de posse dos dados produzidos, foi então possível seguir as etapas da análise de conteúdo e a construção das categorias pertinentes a pesquisa, a partir das contribuições apresentadas por Bardin (1977).

Percebe-se que no desenvolvimento metodológico da pesquisa, isto é, em cada momento, foi possível encontrar as respostas necessárias para a investigação, assim como, novas perspectivas e propostas de estudos futuros. Outrossim, faz-se necessário apresentar também as reflexões teóricas que colaboraram com a dinâmica da investigação, enriquecendo as ideias para compreender os resultados, e ser possível discutir de forma embasada por meio dos teóricos, as respostas da tutora, participante da pesquisa, que prontamente contribuiu com o estudo em questão.

DESENVOLVIMENTO

A educação formal desenvolvida nas escolas e universidades, buscam também o aprimoramento das relações entre as pessoas. Especificamente nas IES, o processo de formação do profissional docente, tem se estruturado além do contato físico professor e estudante, bem como tem alavancado formas de desafiar os inúmeros problemas do dia a dia do cidadão, dentre esses, os que envolvem a educação.

Nossos problemas parecem ser os comuns: flexibilizar e adaptar a formação do professorado (e não apenas às necessidades do sistema, como se costuma fazer, sem levar em conta as necessidades práticas e contextuais dos docentes), algo que se reivindica há anos e que gerou experiências e modalidades interessantes (formação nas escolas, assessoria a instituições educacionais, descentralização, projetos de escola etc.), e às temáticas necessárias (novas tecnologias, resolução de conflitos, multiculturalidade, necessidades educacionais etc.) (IMBERNÓN, 2016, p. 99).

De acordo com o autor, vem a tona uma diversidade de situações e contextos que precisam ser refletidas e repensadas, em que ambas resultaram em novas perspectivas na atualidade. Sendo relevante também a atenção diante da dinamização do processo educativo.

Para o desenvolvimento da profissionalização docente, é necessário que o seu processo formativo seja estruturado e dinâmico, sendo que durante ou após a conclusão da graduação, o professor poderá exercer as atividades inerentes a sua respectiva licenciatura. Ademais, alguns estudantes escolhem a modalidade EaD para cursarem diversos estudos e outras pessoas para trabalharem, exemplos dessas tem-se o tutor presencial e o tutor a distância.

É certo que independente da modalidade educativa, se faz importante conhecer os saberes e fazeres por parte do profissional docente, colocando-os em prática de acordo com a necessidade. Do mesmo modo, com a EaD não é diferente, pois necessita que o tutor acompanhe os estudantes de forma sistematizada, indo além do pincel e da sala de aula física, nesse sentido, é importante conhecer tais tutores.

Na EaD tem-se o tutor presencial que acompanha com mais frequência o processo de ensino e aprendizagem no polo em que são realizadas as aulas presenciais. Já o tutor a distância, acompanha com mais frequência o processo de ensino e aprendizagem através da interação por meio da plataforma digital. Ambos necessitam desenvolver as atividades em equipe para que seja possível um relevante trabalho entre os estudantes, e desses com todos os educadores e com a plataforma.

E para que aconteça a aprendizagem significativa (AUSUBEL; NOVAK; HANESIAN, 1980) dos estudantes, ambos tutores necessitam conhecer a dinâmica da EaD, incluindo tanto o conhecimento do componente curricular a ser ensinado, quanto os conhecimentos tecnológicos relacionado ao uso do computador, da plataforma e dos variados aplicativos para celular. Durante esse processo, é importante uma relação de respeito e parceria entre o tutor presencial e tutor a distância, para que consigam um *feedback* necessário para todos os estudantes.

É nessa relação dialética, que também o tutor desenvolve estratégias necessárias para que seu trabalho ofereça resultados satisfatórios em benefício da sociedade. Na atualidade, tem sido exigida uma maior quantidade de tutores, em decorrência do aumento dos componentes curriculares nos cursos de EaD na Educação Superior.

Conforme Hack (2011), as atividades dos tutores presencial e a distância, se integram / interrelacionam. Através desse entendimento, percebe-se que as ações que são destinadas aos tutores precisam ser orientadas, para que esses possam desenvolver atividades que favoreçam a prática educativa. Nesse sentido, o planejamento pedagógico se faz essencial e de forma contínua para ser possível resultados com relevância durante o processo da EaD desenvolvida nas IES.

Aliado a esse conhecimento, torna-se interessante que os tutores busquem participar de eventos científicos, estudos a nível de especialização, mestrado e doutorado, bem como outras formações necessárias a aprendizagem, no intuito de desenvolver a cada dia um trabalho dinâmico, e com o objetivo de engajar cada estudante da turma em prol de atividades individuais ou em equipe.

Perante as considerações apresentadas, percebe-se a relevância da EaD, e dos que fazem a mesma acontecer, tais como coordenadores, professores, tutores e demais. Entende-se ainda que essa modalidade surgiu para se aliar com a educação presencial, oportunizando assim uma variedade de formas de estudos para que a sociedade possa escolher o que for mais pertinente para sua formação profissional. Para tanto, é imprescindível a disponibilidade de material bibliográfico e recursos digitais a todos os envolvidos.

Nesse sentido, a formação de licenciados através da EaD, configura-se também como uma oportunidade a todos aqueles que desejam um ensino de qualidade, e exercer futuramente uma profissão. Sendo através do apoio dos tutores presencial e a distância, e de outros profissionais como o coordenador do curso, que os estudantes poderão ter oportunidade de desenvolver uma aprendizagem com mais autonomia.

Após tal contextualização, é possível conhecer a seguir os resultados e discussão da investigação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para que seja possível resultados coesos e fidedignos, é necessário a utilização de instrumentais de produção de dados que validem a pesquisa. Ao buscar os conhecimentos sobre a formação da tutora a distância, foi decidido que o questionário seria usado para compor os elementos pessoais e profissionais, e a entrevista com o intuito de conhecer o seu processo formativo.

A partir dos dados produzidos e utilizando a análise de conteúdo segundo Bardin (1977), foi possível elencar as categorias, e através dessas, organizar as estratégias de estudos dos achados, bem como refletir sobre os mesmos com base em conhecimentos teóricos, para que seja possível a compreensão da pesquisa, sendo interpretados com base na hermenêutica.

A hermenêutica propõe um modelo processual de interpretação. A interpretação tem início numa pré-compreensão valorativa que estabelece uma relação preliminar entre norma e estado de coisas, abrindo o horizonte para ulteriores relacionamentos. A pré-compreensão, inicialmente difusa, torna-se mais precisa à medida em que, sob sua orientação, a norma e o estado de coisas se constituem ou concretizam reciprocamente (HABERMAS, 1997, p. 247).

Destaca-se inicialmente o perfil da tutora a distância, com idade entre (40 a 45 anos), licenciada em Pedagogia no ano de 2008 por meio de uma faculdade particular localizada em Teresina - Piauí, e com especialização em Supervisão e Docência Superior no ano de 2009 pela mesma IES.

Antes do início da entrevista, a tutora informou que gostou de trabalhar com a EaD, e que deseja num futuro próximo retornar para o desenvolvimento da mesma atividade. Ela ainda citou que também trabalhava com reforço educacional para estudantes da Educação Básica.

Essa tutora pode acompanhar o processo de formação de estudantes de Licenciatura em Pedagogia, sendo uma entre os homenageados durante as festividades de conclusão do curso.

O polo na qual desenvolvia suas atividades, fica na região norte do Piauí, sendo o mesmo pertencente a uma universidade pública.

Ademais, a partir dos dados produzidos por meio da entrevista, foi possível elencar as categorias e subcategorias do estudo. E como forma de um melhor entendimento, buscou a apresentação das mesmas através do **QUADRO 1**, em que é possível conhecer e ser demonstrado a seguir.

Quadro 1 – Categorias e subcategorias

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
Formação	Autoformação
Exercício da atividade	Desenvolvimento das atividades

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Na primeira categoria, ou melhor, formação, a tutora relatou que: “durante esse período as formações aconteciam na própria instituição de educação superior. Mas eu também precisava estudar sozinha”. Percebe-se na contribuição da tutora, que mesmo com as formações organizadas pela universidade, ela apresentava a necessidade de uma autoformação através de estudos.

Nesse sentido, pode-se destacar que formação é:

- Preocupação fundamental de todos os sistemas ou metodologias pedagógicas.
- Preparação, desenvolvimento, educação, instrução, tanto física como intelectual ou mental de uma pessoa.
- Ação ou efeito de formar.
- Conjunto das matérias e conhecimentos teóricos e práticos fundamentais para o exercício de um ofício, técnica ou profissão (QUEIROZ, 2011, p. 137).

Para a autora, a formação é um processo para o desenvolvimento de uma atividade profissional, sendo que a participante da pesquisa conseguia aliar a aprendizagem do exercício da tutoria, ora em equipe, ora por meio dos estudos individuais, tornando ações intercomplementares.

A tutora acrescenta que em relação ao apoio profissional, ela conseguia: “apoio financeiro com as diárias, bem como apoio de materiais didáticos como slides e livros”. Logo em seguida afirmou que: “não tive formação para utilizar a plataforma. Tive que aprender com uma amiga da área da informática. Fiz também o curso de tutor por conta própria. E não recebi convites para formação de especialização, apenas convite para participar de bancas examinadoras. E eu fui”.

Percebe-se que a tutora a distância, estava disponível e engajada no processo para aprender, bem como buscava novas maneiras de como trabalhar diante dos desafios particulares em relação as tecnologias, solicitando a ajuda de terceiros. Para Silva (2017), mesmo diante de situações que apresentam dificuldades, ser tutora torna-se uma oportunidade para conhecer outras ações. Através desse conhecimento, é possível compreender o desejo da tutora em manusear a plataforma em prol do seu trabalho e da aprendizagem dos estudantes.

Em relação a segunda categoria, exercício da atividade, a tutora apresentou as seguintes informações pertinentes ao estudo, ou seja, “durante todo o curso foi um desafio, devido ser um curso a distância e eu queria está em tempo real com os alunos, eu queria que eles sentissem a minha presença e não se sentissem sozinhos”. E logo após ela complementou: “durante esse período houve muitos momentos marcantes, dentre esses, lembro do meu primeiro momento na plataforma, especificamente no fórum, pois era uma novidade para mim e para muitos alunos. Aquela interação entre tutor e o aluno, foi um desafio e aprendizagem”.

Em decorrência dessa afirmação, observa-se a seguinte ideia: “Todo curso, seja presencial ou a distância, apresenta grandes limitações. Dificuldades que com organização e planejamento podem ser superadas” (SANTOS, 2017, p. 48). Nesse sentido, é imprescindível que os tutores participem de formação para que possam compreender o trabalho a ser desenvolvido, seja na plataforma, com a metodologia a ser utilizada, bem como no processo avaliativo a ser colocado em prática.

Considerando o dia a dia em relação ao seu fazer, é importante destacar as seguintes situações vivenciadas pela tutora, ou seja: “ao longo da carreira de tutora, eu vivia lendo sobre a Educação a Distância, sobre a interação professor e aluno, e sobre os fóruns”. E quando questionada sobre as situações vivenciadas por ela durante o desenvolvimento das atividades, a mesma respondeu ter encontrado: “alunos que não tinha acesso a internet, que tinham dificuldade em digitar seus trabalhos. Atrasando no envio dos seus próprios trabalhos. A internet as vezes não era boa no próprio polo”. Por meio da fala da tutora, é possível inferir a sua preocupação com o processo de ensino e aprendizagem, especialmente com o desenvolvimento dos estudantes.

E por fim, a referida tutora destacou as seguintes aprendizagens durante o exercício da tutoria a distância:

Ajudou a me expressar melhor, porque eu já tinha um trabalho com criança, e quando cheguei na universidade me peguei fazendo algo que usava as estratégias com as crianças no fundamental e dava super certo. Aprendi também a rever a Pedagogia, porque quando me formei não tinha LIBRAS, e outras disciplinas que não havia estudado.

De acordo com Moreno (2017, p. 53) “como todas as modalidades de ensino, a Educação à Distância também apresenta suas limitações”. E com a participante da pesquisa não foi diferente, pois diante das situações encontradas, ela buscou novas leituras pedagógicas para embasar o seu trabalho. Através desse percurso em prol de conhecer a atividade de tutoria, tem-se a seguir, as ideias conclusivas acerca do estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em meio a trajetória formativa da tutora a distância, foi possível inferir que a participante da pesquisa desenvolveu seu processo de formação através de cursos oferecidos pela instituição de educação superior pública na qual era bolsista, e também através de estudos no solilóquio, em que tais atividades formativas surgiam em decorrência de suas necessidades de formação pedagógica para a discussão dos objetos de conhecimentos exigidos nos componentes curriculares.

O estudo também aponta a necessidade de pensar em outras diversas formações e reflexões, destinadas aos envolvidos com a EaD, sendo oferecidas temáticas específicas para os tutores, desde o uso correto do ambiente virtual, até o processo de engajamento dos estudantes durante todo o percurso de cada bloco, e com os respectivos componentes curriculares exigidos pelo curso.

Enfatiza-se ainda que a pesquisa em questão torna-se um referencial de estudos para futuras investigações, destinada principalmente aos tutores, professores e estudantes de pós-graduação que investigam acerca da temática. Assim, se faz importante a relação dos resultados e discussão, com outros conhecimentos da área educacional, em prol de novas descobertas que valorizem o processo de ensino e aprendizagem, e com a intencionalidade de contribuir com o fazer do tutor.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a orientadora Professora Doutora Antonia Dalva França Carvalho pelos incansáveis ensinamentos, aos participantes do NIPEEPP pelas contínuas reflexões e a tutora que contribuiu satisfatoriamente com a pesquisa. Entendemos que através de um trabalho coletivo podemos contribuir consideravelmente para o desenvolvimento das ciências em prol da sociedade.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, P; NOVAK, Joseph D; HANESIAN, Helen. *Psicologia Educacional*. 2 ed. [Trad. e adapt. Eva Nick et al.]. Rio de Janeiro: Interamericana Ltda., 1980, p.5-142.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. *Manual de produção de textos acadêmicos e científicos*. São Paulo: Atlas, 2013.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HABERMAS, Jurgen. *Direito e democracia: entre facticidade e validade*. Trad. de Flavio Beno Siebeneichler. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1997.

HACK, Josias Ricardo. *Introdução à educação a distância*. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

IMBERNÓN, Francisco. *Qualidade do ensino e formação do professorado: uma mudança necessária*. [tradução Silvana Cobucci Leite]. São Paulo: Cortez, 2016.

MEKSENAS, Paulo. *Pesquisa social e ação pedagógica: conceitos, métodos e práticas*. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

MORENO, Amanda Brandão Araújo. Experiências em Letras/Espanhol em EaD. In: SANTANA, Otacílio Antunes; PADILHA, Maria Auxiliadora Soares (orgs.). *Tutor EAD e o processo da tutoria na Universidade Aberta do Brasil*. São Paulo: Blucher, 2017.

QUEIROZ, Tânia Dias. *Dicionário prático de pedagogia*. 3. ed. São Paulo: Rideel, 2011.

SANTOS, Aluisio Cesar Barbosa dos. Tutoria como processo de superação. In: SANTANA, Otacílio Antunes; PADILHA, Maria Auxiliadora Soares (orgs.). *Tutor EAD e o processo da tutoria na Universidade Aberta do Brasil*. São Paulo: Blucher, 2017.

SILVA, Cristiane Gama da. Tutoria - um processo educador. In: SANTANA, Otacílio Antunes; PADILHA, Maria Auxiliadora Soares (orgs.). *Tutor EAD e o processo da tutoria na Universidade Aberta do Brasil*. São Paulo: Blucher, 2017.